

Sino Azul

N.º 4 — 1957



Sino Azul

ANO XXX N.º 4 — 1957

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

No Museu de Pesca de Santos, Nilceia, Urania, Clelia, Isaura e Lídia, colegas dessa cidade, examinam, ali, um esqueleto de baleia



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Santos — A vila que se fez cidade pelo seu extraordinário progresso | 1 |
| Barbacena Festeja Um Grande Acontecimento | 6 |
| Tênis — Torneio Encerramento | 10 |
| Veteranos de Campinas | 12 |
| Servir — Elogios às Nossas Telefonistas | 14 |
| Veteranos de Santos | 16 |
| O Outro Lado da Vida | 19 |
| São Paulo e Campinas Ligadas Pela Micro-Onda | 20 |
| 4.130 Anos de Trabalho Fazem os Veteranos do D. Federal | 24 |
| Concurso de Cartazes | 28 |
| Nova Diretoria do Nosso Sindicato de Classe no D. Federal | 30 |
| Escola da Rêde | 31 |
| Nova Sede da C.T.E.S. em Cachoeiro do Itapemirim | 36 |
| Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de São Paulo | 38 |
| Lauro Leite de Souza | 38 |
| Festas à Caipira | 40 |
| Despedidas de Vários Colegas | 42 |
| Páscoa na C.T.M.G. | 44 |
| Páscoa nas Companhias Associadas no Distrito Federal | 46 |
| Fatos e Fotos | 48 |
| Atividades do T.A.C. | 50 |
| Veteranos | 52 |



Santos

A VILA QUE SE FÉZ CIDADE PELO SEU EXTRAORDINÁRIO PROGRESSO

A HISTÓRIA é, por si, um repositório de acontecimentos que o tempo não consegue apagar. Neia, quantos desejem conhecer os primeiros passos do município de Santos, encontrarão todo um período de lutas, de sacrifícios e de abnegação à terra. Por isso, vamos partir daquele vinte e seis de janeiro de 1839, quando a próspera vila conquistou os foros de cidade. A partir dessa data, com sua independência assegurada, o berço natal de Vicente de Carvalho escolheu aqueles que iriam legislar sobre sua vida, assegurando meios para sua sobrevivência como município.

Santos foi crescendo. Seu porto viu-se ligado ao planalto, através da São Paulo Railway. Suas arterias, sob o zelo dos sanitaristas, foram eliminando aqueles focos de febre amarela, tão prejudiciais à vida de uma grande cidade. Seu próprio porto, cujo movimento foi crescendo de ano para ano, sofreu radical transformação, constituindo, nos dias pre-

sentes, verdadeiro motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Esse impulso, como não poderia deixar de acontecer, atingiu a todos os setores da vida santista. Indústria, comércio, ensino, esportes e cultura atingiram a almejada meta. A própria vida política do país recebeu a ajuda preciosa de ilustres filhos de Santos que, ao pri-

meiro brado de alerta, colocaram-se em posição de sentido. Assim aconteceu quando da tentativa para separar o Brasil de Portugal. A terra de Manuel da Silva Bueno encontrou neste, bem como noutros ilustres santistas, a colaboração indispensável ao grito de Independência ou Morte. Nesse ponto, aliás, ressalta a figura do Padre Patrício Manoel de Andrada e Silva,





D. Flora Ferreira, como responsável pelo preparo das moças, ensina a Iracema Bica a maneira certa de colocar seu aparelho de trabalho

cujos restos mortais repousam no "Panteão dos Andradas".

A República, por sua vez, teve destacados propagandistas nesse município bandeirante. Entre outros, convém citar Garcia Redondo,

★

Guarujá é o sonho das mil e uma noites das colegas santistas. Aqui, vemo-las escrevendo algo nas folhas de uma planta. O nome do príncipe encantado, talvez,

Henrique Porchat, Antônio Carlos da Silveira Teles e Vitorino Porchat, todos integrantes do "Núcleo Republicano", fundado ali por volta de 1879, quando os primeiros passos estavam sendo tentados para derrubar a corôa.

Cidade de turismo por excelência, desfrutando de um clima que muito se assemelha ao do Rio de Janeiro, Santos chama a atenção do forasteiro pela grandiosidade das suas praias, pelo colorido e riqueza dos seus bem cuidados jardins, pelos seus monumentos históricos, pelos seus morros esguios, onde vamos encontrar o templo de Nossa Senhora do Monte-serrat e a igreja de Santa Terezinha. Isso tudo, sem falar em Guarujá, ponto de reunião dos elegantes, cuja fama rivaliza, de há muito, com a não menos famosa Punta del Este.

Terra de poetas famosos, como Vicente de Carvalho, cujo monumento se encontra na praia do Gonzaga, Santos teve a primazia de servir de berço a outras não menos destacadas figuras de nossa vida cultural e artística. Bartolomeu de Gusmão, mais conhecido como o "Padre Voador", viu a luz solar, pela primeira vez, em terras de Santos. Os Andradas, a quem o município



erigiu um monumento, além do bellissimo Panteon existente na praça Barão do Rio Branco, nasceram na famosa cidade. Martins Fontes, outra expressiva figura das nossas letras, nasceu na terra de Braz Cubas. E José de Anchieta, embora não sendo santista, escreveu seu famoso poema à Virgem nas areias de uma praia dessa encantadora cidade.

No século em que vivemos, Santos encontrou outras vias de acesso para se comunicar com o planalto. A Via Anchieta, com seu tráfego intenso, varando serras, rasgando morros e proporcionando uma visão fantástica em todo o seu percurso, é bem uma demonstração segura de quanto o homem pode conseguir com a ajuda de Deus. Não fora assim, jamais poderíamos descortinar aquêle espetáculo soberbo quando o veículo começa a galgar a serra.

É na cidade que estamos visitando, num passeio que a "Rolleiflex" vai fixando, que se encontra o primeiro porto exportador de café do mundo e o maior da America do Sul. Seu movimento é intenso. Guindastes poderosos, como num passe de mágica, vão carregando toneladas e toneladas da preciosa rubiácea, a fim de saciar o gôsto de milhares de



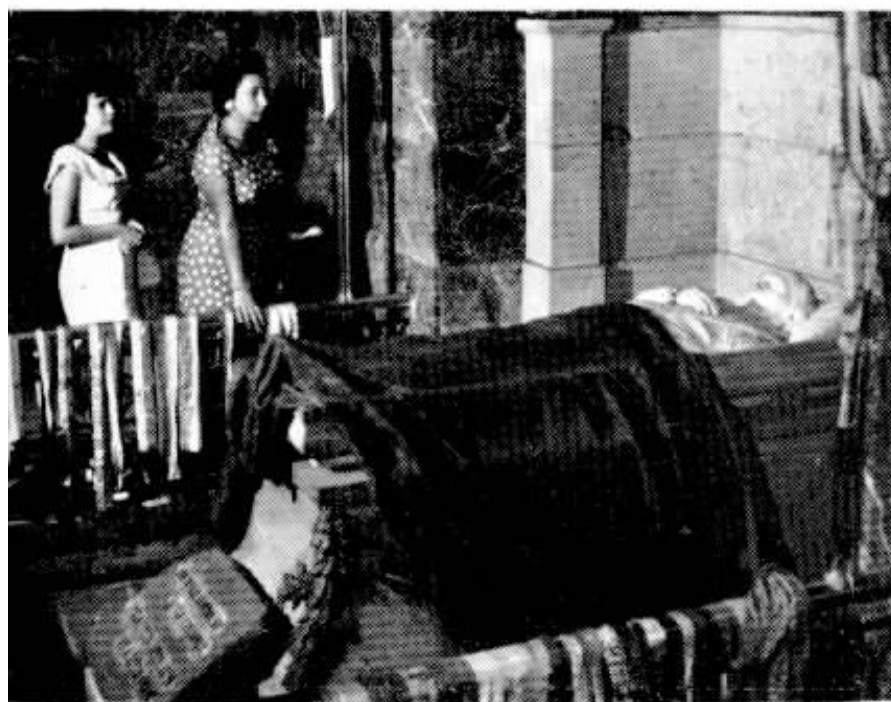
Saco vazio não fica em pé. Acreditando no velho ditado, Iracema Bica e Myrthes de Assis reforçam o organismo. É preciso estar em forma.



Espírito de colaboração não falta às nossas colegas telefonistas. Sempre prontas a ajudar o próximo, não se furtaram a colaborar na escolha do café macio.

★

Maria Silvia e Jurema são grandes admiradoras dos nossos vultos do passado. Ei-las, como boas santistas, quando de uma visita ao Panteon dos Andradas,





Ante a planta da cidade, nosso colega Roni explica ao ex-prefeito santista Antonio Feliciona o serviço telefônico

peçoas. E, como a contemplar esse movimento cotidiano, ali está a "Bolsa de Café", com seus pregões constantes, suas altas e baixas, seus costumeiros visitantes. Mais adiante, encontram-se os armazéns exportadores, com milhares de sacas empilhadas. E nesses importantes centros, que vamos travar conhecimento com os provadores de café, trabalho que requer conhecimento perfeito do assunto.

O porto, a São Paulo Railway, a via Anchieta e as empresas de navegação não representam todos os meios de comunicação de que se vale a população santista para um contacto direto e permanente com os demais pontos do território nacional e do estrangeiro. Entra aqui, amigos, a nossa preciosa colaboração, através do serviço telefônico. Para isso, a nossa empresa dispõe de

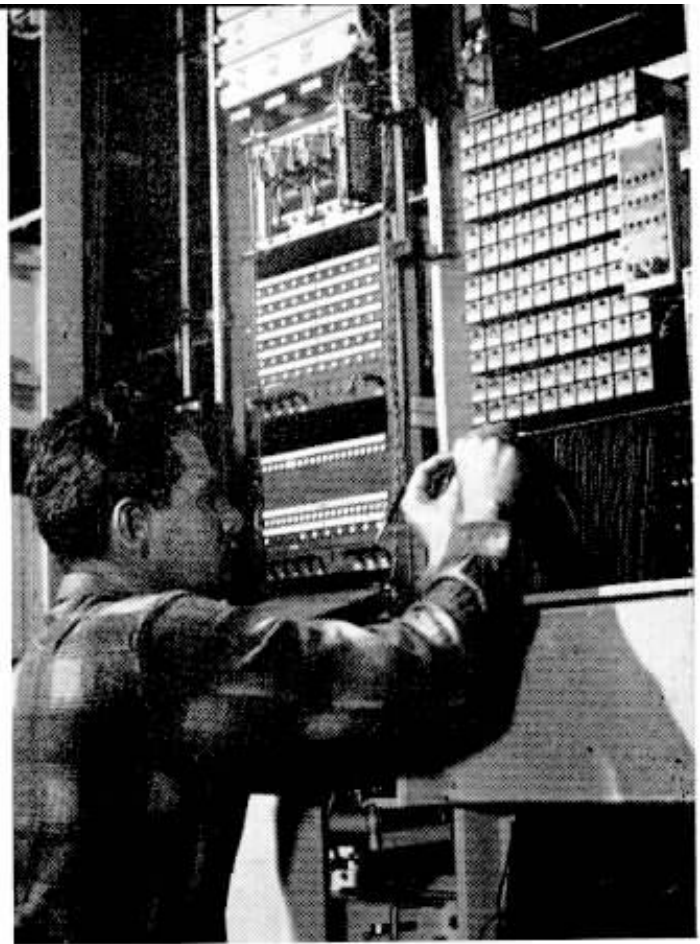


Duas gerações à porta da Companhia Telefônica Brasileira: Josefa e Ondina. Parentes e colegas. Trabalham para o bem estar comum, como telefonistas.





Acima, os colegas Alcides Zani e Osvaldo Peres visitando a Refinaria Arthur Bernardes, em Cubatão



Nesse emaranhado de fios, nosso colega Armando M. Gomes não se perde. Ele conhece a história



A foto apresenta dois de nossos colegas preparando-se para o maior passo que se pode dar na vida: o casamento. Ele, João Batista Dias. Ela, Maria Ramos da Silva. Todos dois são simpáticos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Santos.

SANTOS

(Conclusão da pág. 5)

vinte e cinco mil aparelhos ali instalados.

Em 1918, por estranho que pareça, Santos possuía 1.821 aparelhos de magneto. Dez anos mais tarde, com o impulso que a cidade foi tomando, esse número cresceu para 4.839 telefones. No decorrer de 1934, como toda cidade que se preza, a terra de Braz Cubas viu inaugurar-se o serviço automático. E quatro anos depois, quando do levantamento feito, constatou-se a existência de 6.817 aparelhos. Presentemente, esse número eleva-se a quase vinte e cinco mil aparelhos para uma cidade em que a população não atingiu a casa do milhão. Com esses telefones, nossa empresa completa cerca de 7.000 ligações interurbanas por dia.

A execução do serviço telefônico em Santos, requer o trabalho de trezentos e dezoito funcionários, além de cento e vinte e quatro telefonistas. A testa do distrito de Santos está o nosso companheiro Angelino da Silveira Roni. Na chefia do distrito da rede, vamos encontrar o colega José Tonelo. Na parte do tráfego comandando toda a atividade, encontra-se o cearense Oto Pinheiro. Dona Sara Gomes Tojal responde, por sua vez, pela chefia das telefonistas. Com esse exercito, a Companhia Telefônica Brasileira cumpre a finalidade de encurtar distâncias e de facilitar a comunicação entre várias cidades brasileiras.

No sentido de melhorar o serviço telefônico, ampliando seu campo de ação, nessa empresa ultima a instalação do cabo coaxial entre São Paulo e Santos, o que permitirá a ligação de trezentos e sessenta circuitos adicionais entre a capital bandeirante e o berço natal de Martins Fontes.



Autoridades e populares, em frente ao edifício da C. T. M. G. fundamental do prédio onde será instalada a futura estação



quando do lançamento da pedra automática de Barbacena

Barbacena Festeja um Grande Acontecimento

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA NOVA ESTACÃO TELEFÔNICA

BARBACENA, próspero município do Estado de Minas Gerais, terá, em breve, uma moderna estação telefônica automática, a ser instalada pelo sistema de autofinanciamento.

Barbacena é a primeira cidade mineira a adotar o plano que permitirá o atendimento de grande número de candidatas a novos telefones em curto prazo.

Pelo sistema adotado, cada assinante passará a ser acionista da C.T.M.G., contribuindo com parte do valor da instalação e recebendo os juros correspondentes ao valor de sua ação.

Ao lançamento da pedra fundamental da futura estação, esteve presente o Governador do Estado, Sr. Bias Fortes que é, por sinal, filho de Barbacena e também as-

sinante-acionista daquela Companhia.

As solenidades tiveram início com um desfile dos veículos conduzindo os diretores e funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais perante o palaranque oficial, armado em frente à igreja matriz e no qual se viam o Governador Bias Fortes, o Prefeito de Barbacena, Sr. Osvaldo For-



Na foto ao alto, vemos o sr. Pedro Renault Castanheira, vice-presidente da C. T. M. G., abraçado aos senhores José Francisco, Bias Fortes, Governador do Estado e Osvaldo Fortini, Prefeito de Barbacena. Embaixo: o momento em que a urna era depositada na pedra fundamental, pelos srs. Bias Fortes e P. R. Castanheira.



A foto mostra o sr. José Francisco Bias Fortes, Governador de Minas, à direita, e o sr. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C. T. M. G.

BARBACENA ORGULHOSA DE SEU PROGRESSO

tinil, assistentes militares, outras altas autoridades e pessoas de destaque da sociedade local.

Terminado o desfile, dirigiram-se as autoridades para o local onde se erguerá o prédio destinado à estação automática, para cuja construção foi lançada a pedra fundamental.

Após a bênção do local, o Governador Bias Fortes,

ajudado pelo vice-presidente da C.T.M.G., Sr. Pedro Renault Castanheira, depôs a urna, contendo jornais do dia, cópias do contrato e moedas, no interior da pedra fundamental.

Finda a cerimônia, o Diretor-superintendente da C. T.M.G., Augusto de Lima Neto, expressou a satisfação em poder sua companhia cumprir a promessa feita ao povo barbacenense, de dotar



O cliché focaliza um aspecto do desfile das viaturas da C. T. M. G. pelas ruas de Barbacena, ostentando o primeiro carro a bandeira daquela Companhia.



Um grupo formado em frente à sede da C. T. M. G., em Barbacena, estando aí reunidos alguns diretores, superintendentes, chefes de serviço e empregados da Companhia.



Aspecto do grande "churrasco" oferecido pela C. T. M. G. ao povo barbacenense e às autoridades.

a cidade de uma moderna estação telefônica automática que, em futuro bem próximo, estará em pleno funcionamento.

Falou a seguir o deputado federal Crispim Bias Fortes, enaltecendo a C.T.M.G. pela iniciativa progressista.

Nossa colega Ieda Grossi, dos escritórios da Companhia em Barbacena, ofereceu, então, "corbeilles" à esposa do Governador, representada por sua filha e à Sra. Fortini, esposa do Prefeito daquela cidade da Mantiqueira.

O Governador Bias Fortes, em breve improviso, agradeceu a homenagem.

Seguiu-se um jogo de futebol, no campo do América Futebol Clube, de Barbacena, entre a equipe local e o quadro da C.T.M.G.

Encerrando as festividades, realizou-se, promovido pela C.T.M.G. e oferecido às autoridades e aos convidados, um churrasco, que teve por local a sede de tiro do Batalhão Militar de Barbacena.



Vemos acima um flagrante dos participantes da festa

TÊNIS - torneio de encerramento

BASTANTE concorrida foi a festa dos tenistas do Clube de Tênis Independência, denominada Torneio de Encerramento, realizada nas quadras do C.T.I.

Terminados os jogos, foram vencedoras as seguintes duplas: Hugo Villas Boas e Newton Mota, da categoria A; Arnaldino Pereira e Helio M. Santos, da B, e João Ri-

beiro Netto e Newton Camarão, da C.

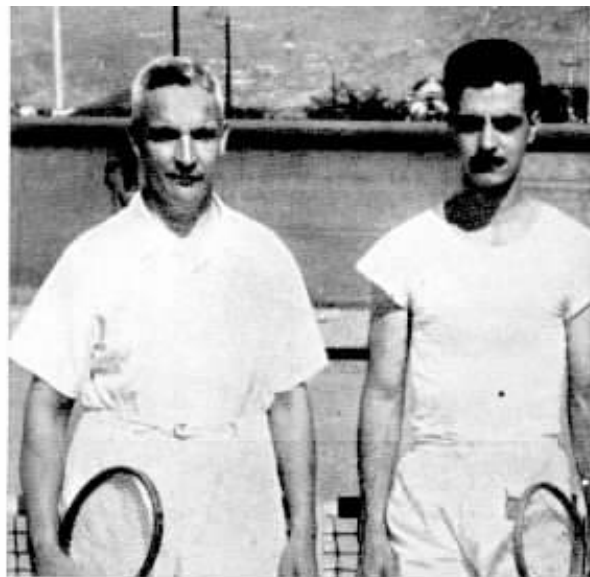
Um excelente almoço foi servido e, à noite, realizado animado baile, com orquestra, que se prolongou até meia noite.



Grupo de concorrentes ao torneio.



Dupla formada pelos veteranos tenistas Hugo Vilas Boas e Newton Mota, que, exibindo excelente jôgo durante o torneio, se classificou em primeiro lugar na classe A.



Na 2.^a foto: Arnaldino Pereira e Hêlio M. Santos, colocados em primeiro lugar na classe B. Na 1.^a: João Ribeiro Netto e Newton Camarão, vencedores da classe C.



Aspecto do almoço.

VETERANOS DE CAMPINAS

COMO SÍMBOLO DE MAIS UMA ETAPA DO DEVER CUMPRIDO, COLEGAS CAMPINENSES RECEBEM SEUS EMBLEMAS DE VETERANO



Grupo dos veteranos do Distrito D-2, sediado em Campinas.

REALIZOU-SE, nos salões do Jôquei Clube Campineiro, a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-2, sediado na cidade paulista de Campinas.

Achavam-se presentes, entre outros, Aldo Rocha; J. J. Muniz de Aragão; J. P. Gouvêa; N. Miguel; G. Blum; Lauro Leite de Souza, recém falecido; Carlos Dale; Oswaldo Baldi; A. Puchka-

rew; Armando Fonseca; J. B. Carvalho Mello; H. P. Miramontes; chefes de distrito, bem como outras pessoas gradas.

Presidindo a sessão, J. P. Gouvêa saudou os colegas veteranos, que ostentavam na lapela flâmulas comemorativas. Em ambiente solene, foi iniciada a entrega de emblemas, sendo os veteranos chamados pelos superin-

tendentes de Departamento e de Divisão, que lhes colocavam na lapela os emblemas de tempo de serviço.

A. Puchkarew e Alberto P. Lima saudaram os veteranos, agradecendo José Raymundo da Silva em nome dos homenageados. Findas as solenidades, foi servida uma mesa de doces, sendo a festa encerrada com animado e concorridíssimo baile.



J. P. Gouvêa, à esquerda, dirigindo uma saudação aos colegas veteranos e J. B. Carvalho Mello.



A foto fixa um flagrante de duas colegas campineiras, durante o lanche que lhes foi servido.



José Raymundo da Silva, do Dep. da Rêde em Mogi Mirim, quando, em nome de seus colegas veteranos, discursava, agradecendo as homenagens.



Flagrante de Alberto Pereira Lima, quando saudava os veteranos.



A foto apresenta A. Puchkarew, na ocasião em que ele discursava.

S E R V I R

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

A NOSSA Companhia continua recebendo cartas e ofícios elogiosos a seus dedicados funcionários, assim como diversos jornais e revistas têm incluído em suas colunas notas e crônicas evidenciando a atenção e o espírito de cooperação de nossos colegas. É com satisfação que publicamos abaixo êsses encômios:

SÃO PAULO

Do Sr. General de Brigada Rodrigo José Maurício, comandante da Escola Técnica do Exército, em São Paulo, recebemos um ofício agradecendo a recepção bem como as facilidades proporcionadas quando da visita dos oficiais alunos daquela Escola às instalações da Companhia Telefônica, na capital bandeirante:

"1. Êste Comando tem a satisfação de agradecer a V.S. a permissão concedida e as facilidades proporcionadas para a visita às instalações dessa Organização, pelos oficiais — alunos desta Escola que trouxeram excelente impressão de tudo o que observaram, constituindo a visita, não somente grande fonte de ensinamentos, como justo motivo de orgulho patriótico.

2. Formulando os melhores votos pelo pro-

gresso dos empreendimentos dessa modelar Organização, reafirmo a V.S. os mais elevados protestos de consideração e apreço.



O Caranguejo, boletim da "Rêde Feminina Central", da Associação Paulista de Combate ao Câncer, em São Paulo, inseriu, em seu número 23 dêste ano, na seção Palmas Especiais, a seguinte nota: "à Companhia Telefônica, sobretudo ao Serviço Interurbano, pela presteza com que atende as necessidades do Hospital".



Da Mordomia do Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, recebeu a C.T.B. o seguinte ofício:

"Com a presente cumprimento o grato dever de agradecer a preciosa colaboração dispensada por essa Companhia a êste Palácio por ocasião das recepções oferecidas pelo Govêrno do Estado à sua Excelência o General Francisco Hygino Craveiro Lopes, Presidente de Portugal, as quais, sem essa cooperação, não poderiam atingir o brilho alcançado.

Finalizando, quero deixar consignado, mais uma vez, os meus sinceros agradecimentos a Vossa Senhoria pelas providências que determinou, no sentido de facilitar a esta dependência tudo o que essa Companhia poderia oferecer.

Atenciosamente,

a) *João Henrique da Silva*
Mordomo"

RESENDE

Dois telegramas, bastante significativos, foram endereçados à C.T.B. por ocasião do "Dia das Telefonistas" naquela cidade, com felicitações e agradecimentos às nossas colegas do Tráfego, que reproduzimos abaixo:

"Considerando transcurso dia Telefonista, a Seção de Compras da Academia Militar das Agulhas Negras, congratula-se com a chefia e funcionários Centro Telefônico Local, augurando-lhes muitas felicidades.

Floriano de Jesus
Quirico

Capitão Chefe da Seção de Compras"

"A telefonista de Resende, traço de União dos que trabalham pelo progresso do município, batalhadora anônima na luta pelo engrandecimento desta terra, élo, tantas vêzes incompreendido, li-

(Conclui na pág. 56)





Nossa colega Zoé de Almeida, veterana do Distrito D-1, de Santos, quando Aldo Rocha, representando o Superintendente Geral do Pessoal, lhe colocava à lapela seu emblema.



O colega Paulo F. Amaral, da Réde de Santos, recebendo de J. P. Tancred seu emblema comemorativo.



João E. Araújo, recém-aposentado, recebeu em Santos seu emblema, das mãos de J. P. Tancred

A direita, vemos Angelino Silveira Roni, Gerente do Distrito de Santos, quando saudava os veteranos.

Veteranos de Santos

EXCEPCIONAL brilhantismo caracterizou a festa oferecida aos veteranos do Distrito D-1, abrangendo as cidades paulistas de Santos e São Vicente. Compareceram às festividades diversos superintendentes, chefes de seção, além de inúmeros outros funcionários e seus familiares, que lá estiveram para prestar homenagem a cerca de quarenta colegas que receberam, na ocasião, os emblemas simbólicos. H.P. Miramontes iniciou a solenidade proferindo aplaudido discurso de saudação aos veteranos. Procedeu-se, então, a entrega de emblemas, após o que falou a veterana Zoé de Almeida, agradecendo,

•

•

•



Um aspecto da assistência, vendo-se, no primeiro plano, os veteranos santistas.

em nome dos veteranos, a festa que lhes estava sendo oferecida.

O Departamento Comercial em Santos prestou homenagem a José Felício Cravo, recentemente aposentado, que também recebeu, na ocasião, o emblema de veterano. O nosso colega com-

pareceu à festa acompanhado de seus familiares, tendo sido saudado por Luiz Rubino de Oliveira Abreu.

Terminadas as cerimônias, foram servidos doces e salgados, realizando-se, como prosseguimento do programa, a festa do Telefônica Atlético Clube de Santos.

A agremiação praiana promoveu alegre e bem organizada festa à caipira, que constou da apresentação da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesué Napolitano, presidente do clube e participante do elenco. Após divertido "show", a cargo de nossos colegas santistas, a parte artística foi



A veterana Zoé de Almeida, da Seção Comercial, no momento em que, em nome dos veteranos, proferia discurso agradecendo as homenagens que lhes estavam sendo prestadas em Santos.



Acima, um aspecto da alegre dança da "quadrilha", realizada por colegas de Santos.

encerrada com a apresentação da dança da "quadrilha" bastante aplaudida. Finalizando a noite de festejos, houve animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada, em ambiente de grande alegria e animação.

O elenco de "Paixão de Caboclo": Débora C. Papini, Arnaldo Branco, Neyde A. Perez, José A. G. Pinto e Beatriz S. Martins. Sentados: Jupira V. Rocha, Gesuê Napolitano e Lidia J. Lopes.



Uma cena da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesuê Napolitano, levada ao palco pelos colegas artistas do T. A. C. de Santos, em homenagem aos veteranos de Santos.



O OUTRO LADO DA VIDA

VIVIAMOS na época do rádio galena. Os programas radiofônicos eram feitos à base da amizade. O nosso colega, menino de calças curtas, vibrava quando ouvia o Amador Santos descrever uma das muitas partidas de futebol. E, num impulso próprio da juventude, assegurava aos parentes mais próximos:

Hei de acabar trabalhando no rádio!

Com essa idéia fixa, ele foi tomando tamanho. Fêz-se rapazinho, indo bater à porta da Companhia Telefônica Brasileira, onde garantiu um emprego. Isso, entretanto, não bastava. Principalmente, quando o "broadcasting" carioca ia de vento em pôpa... Sua grande ambição era cruzar os caminhos do sem fio guanabarrino. Faltava, porém, um cicroni. Este surgiu na pessoa de Henrique Guimarães que, além de figura de primeiro plano no rádio, era funcionário da C.T.B. Henrique Guimarães levou-o para a saudosa Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O rapaz agradeceu em cheio, a ponto de se lhe abrirem as portas de outras estações. Ele esteve na velha Cajuti, na ocasião em que Orlando Silva era a coqueluche do momento. Cantou na Transmissora. Integrou o "cast" da Guanabara. Passou pela Rádio Clube. Brilhou na Ipa-



Na Rádio Ministério Educação ele é locutor e radioator. Já foi cantor e tem inúmeros fãs.

nema. Chegou, aliás, a lançar, ali por volta de 1942, o "Programa Alvorada". Nesse "broadcast", transmitido aos domingos pela manhã, nosso colega era corretor, produtor, locutor, cantor, declamador, radioator, operador etc... Apesar do "Alvorada" ter sido um grande programa, seu criador foi obrigado a entregar os pontos. Ficou, então desiludido do rádio. Essa desilusão, entretanto, desapareceu, diante dos argumentos convincentes de Terezinha Nascimento. Nosso companheiro voltou às ondas hertzianas, através do elenco de teatro-cego da Transmissora. Dêsse prefixo, o rapaz

passou para a Cruzeiro do Sul. Voltou à Guanabara e, "como a ave que volta ao ninho antigo", ei-lo a brilhar no conjunto de rádio-teatro da PRA-2, sua atual emissora". Nessa "peerre", vem atuando com destaque em vários programas, "Reino da Alegria" é um deles. Dedicado às crianças. "Novos horizontes", por sua vez, é para os adultos. No primeiro, nosso colega possui, entre outros ardorosos fãs, seus três filhinhos: Ana Lucia, Ana Maria e Dilo. Três lindíssimas crianças.

A televisão, por seu turno, tem usufruído do con-

(Conclui na pág. 56)



As mesas interurbanas que ligam São Paulo ao Rio de Janeiro e a Campinas, esta última pelo sistema de micro-ondas.



Acima, um grupo de representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, visitando as instalações de micro-ondas, em companhia de J. A. Wiltgen, Geraldo Blum e Milton Galon.



Na foto, o prefeito de Campinas, Sr. Ruy Novais, atendendo a primeira ligação telefônica realizada pelo sistema de micro-ondas, entre a Paulicéia e aquela cidade.

SÃO PAULO E CAMPINAS LIGADAS PELA MICRO-ONDA

FOI pôsto em serviço, pela C. T. B., em São Paulo, para ligações telefônicas entre a capital paulista e Campinas, um moderno serviço de micro-ondas, o primeiro deste vulto em rádio-telefonía a ser instalado na América do Sul.

Ao ato inaugural, em São Paulo, compareceram: Ministro Alvaro de Souza Lima, Diretor Geral do D.A.E.E., representando o governo do Estado; Dr. José Carlos Fi-

gueiredo Ferraz, Secretário de Obras da Prefeitura, representando o Prefeito Municipal; Dr. José Mello Malheiro, Diretor do Departamento de Serviços Municipais; Cel. Carlos Alberto Bittencourt, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos; Cel. Rubens Rosado Teixeira, Diretor dos Telégrafos; Cel. Pery G. de Carvalho, Diretor do Plano Telegráfico; Major Hervé Pedrosa, Supte. da Transmissora de



Em Campinas, foi organizada uma grande festa pelas telefonistas, em sinal de regozijo pela inauguração do primeiro sistema telefônico de micro-ondas



uma grande festa pelas telefonistas, em sinal de regozijo pela inauguração do primeiro sistema telefônico de micro-ondas instalado na América do Sul.



Em Campinas: dr. Lino Guedes, do D. A. E. E.; Walter Moura, falando sobre micro-ondas ao Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras, e o sr. Marques Fontes, do D. C. T.



O Dr. Souza Lima, diretor do D. A. E. E., faz a primeira ligação São Paulo-Campinas pela micro-onda.



Tendo a seu lado J. A. Wiltgen, o Cel. C. A. Bittencourt, do DCT, fala com Campinas pela micro-onda.



Um grupo de empregados da Rede do Interior de São Paulo festeja a inauguração do novo sistema.

Sarapuí; C. Reis F.^o, Sub-Supte. Geral em S. Paulo Dr. J. A. Wiltgen, Eng.^o Chefe e outros funcionários da C.T.B.

Em Campinas, além do Prefeito Rui Novais, estiveram presentes o Dr. Lino Guedes, do D.A.E.E.; o Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras; o Sr. Marques Fontes, Agente Postal Telegráfico, e J. P. Gouvêa, Nadir Miguel, Alexandre Puch-

karew e Walter Moura, da C.T.B.

Entregando o serviço ao público em S. Paulo, o Ministro Alvaro de Souza Lima, disse o seguinte: — E com verdadeiro prazer que inauguro a ligação telefônica por micro-ondas, entre São Paulo e Campinas.

Oficial e administrativamente, origina-se este empreendimento, o primeiro no

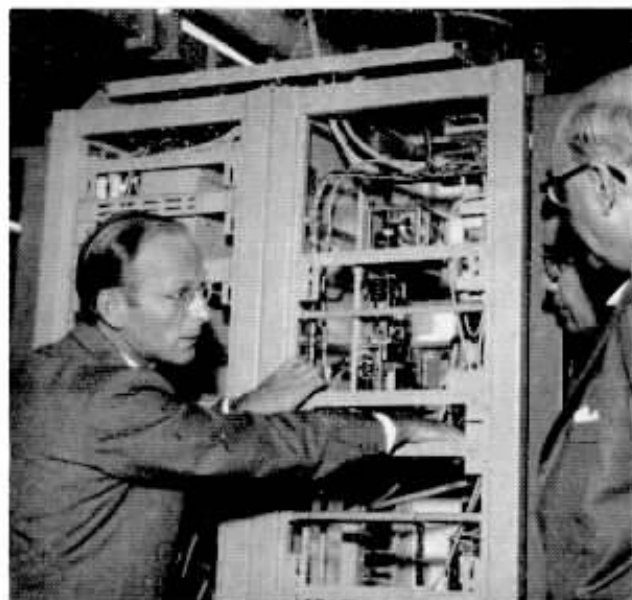
Brasil e talvez na América Latina, dum portaria por mim baixada, como Ministro da Viação e Obras Públicas, por indicação de São Paulo.

E', portanto, para mim, maior satisfação vê-lo concretizar-se num trecho inteiramente paulista, o de São Paulo a Campinas.

Seguir-se-á a este o de Rio de Janeiro a São Paulo,



J. A. Wiltgen mostra ao dr. Marinho Lutz um detalhe do cabo que liga o terminal rádio à estação IU



O colega Hugo McKail mostra o equipamento aos drs. Marinho Lutz e Sampaio Freitas, da S. P. Light



Em Campinas, os empregados da C. T. B. também se reuniram para festejar o importante evento.



Aspecto do corte do artístico bôlo de micro-ondas, oferecido pelo Dep. do Tráfego às suas funcionárias.

a inaugurar-se, possivelmente, ainda no corrente ano e igualmente autorizado pela mesma portaria.

Completar-se-á, então, a ligação Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas, pelo Vale do Paraíba.

Justapõem-se, assim, as micro-ondas à marcha do café, de que se originou a prosperidade de São Paulo e do Brasil.

Faço os melhores votos

porque Campinas, donde partiu para o Norte, o Oeste e o Noroeste do Estado, a arrancada cafeeira, seja agora o foco donde, nas mesmas direções, desenvolvam-se e expandam-se, cada vez mais, os melhoramentos de nossas comunicações telefônicas, por intermédio da Companhia Telefônica Brasileira, a quem vivamente felicito, por juntar hoje ao seu grande acervo de servi-

ços prestados a São Paulo e ao Brasil, mais essa magnífica realização de nossos primeiros canais hertzianos.

Logo após, o Dr. J. A. Wiltgen pronunciou as seguintes palavras: "Em 1953 foi assinado, entre a Companhia Telefônica Brasileira e a Secretaria de Viação do Estado de S. Paulo, um acôrdo para um plano de expan-

(Conclui na capa 3)



185 anos de trabalho tem em suas mãos o sr. C. R. Freehafer, Superintendente-Geral da C. T. B. É o tempo trabalhado pelos colegas veteranos que aparecem na foto

Na foto acima: O sr. C. R. Freehafer, cercado pelos veteranos Aristides Vaz Machado, Eurico Vidal Martins, Hilda Xavier Asp, Areolita Macedo e Wilson do Amaral Diniz.



Airam Ramos tinha, na época, trinta dias de C. T. B. Saudando-a, está Milton Pinto Bitencourt, um veterano de 30 anos



4.130

ANOS DE TRABALHO FAZEM OS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL



COM o mesmo êxito das vezes anteriores, realizou-se a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal, à qual compareceram o Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e outros dirigentes da C.T.B., bem como o representante do Ministério do Trabalho e o presidente de nosso Sindicato. Abrilhantando, ainda, as festividades, um grupo de acordeonistas da Academia Mascarenhas executou vários números de música e de dança. Ao final, foi servido um farto lanche.

D. Francisca Brum, sentada, ao centro, tem 25 anos de C. T. B. Conta ela às colegas Guiomar F. Alves, Maria C. R. Henriques, Maria H. Carvalho, Marly M. Rasga, Irene S. Malheiros, Elidéa A. Silva e Diva P. Silva, cujo tempo de serviço, reunido, é igual ao seu, fatos interessantes ocorridos em sua carreira na C. T. B.





Uma vista de parte dos veteranos do Distrito Federal, por ocasião da solene entrega dos emblemas comemorativos de seu tempo de serviço prestado à C. T. B.

Flagrante de colegas que contribuíram com sua presença para o ambiente alegre em que se desenrolou a magnífica festa



O "brotinho" acima foi aplaudido por todos, por seus graciosos números de acordeon e de dança

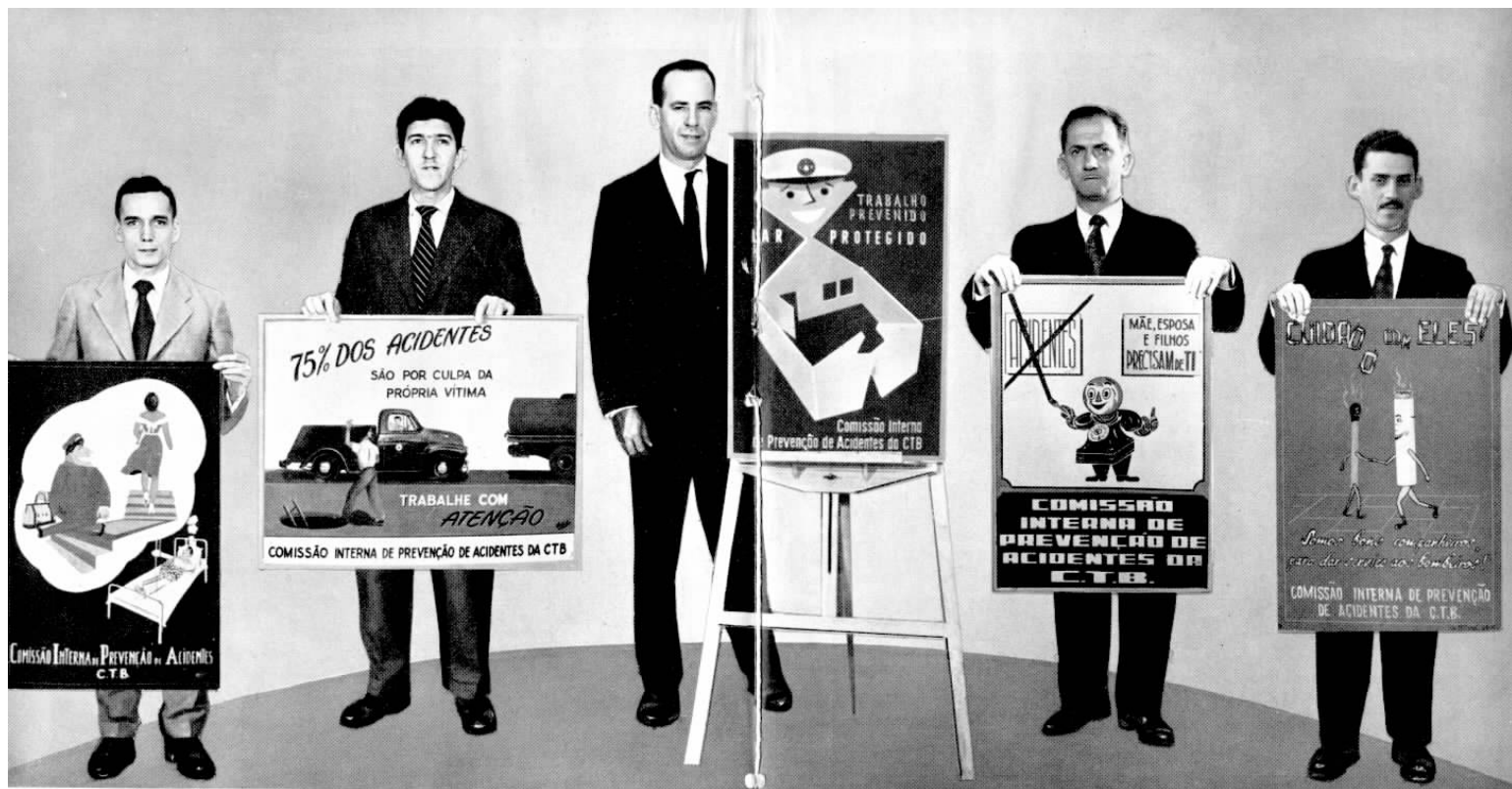


Apesar de sua tenra idade, este petiz participou da festa, tocando acordeon. Foi muito aplaudido por todos

Marizete Pinto Silva, Rafael da Silva e Alcina Maria José colaboraram com seus esforços para a delícia que foram as iguarias servidas na festa



Dalva N. Santos, L. J. Goulart, T. D. Christian e Wilson P. Cunha. Dalva e Wilson receberam seus emblemas relativos a 10 e 30 anos de serviço, respectivamente



MAURICIO G. VIANA
3.º lugar

MARIO ALBUQUERQUE
4.º lugar

DELICIO L. MENDONÇA
1.º lugar

DANIEL NAPOLITANO
2.º lugar

RUBENS DECOURT
5.º lugar

CONCURSO DE CARTAZES

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes realizou um concurso entre os empregados da Companhia, destinado a escolher cartazes para uma cam-
 nha de propaganda contra

acidentes. Concorreram ao certame trinta trabalhos, enviados por colegas de diversos setores da Companhia Telefônica Brasileira. Uma

comissão julgadora dos trabalhos apresentados, formada por J. A. Wiltgen, José Luiz Pacheco Fernandes, Hernani R. de Castro, Pedro Sambin, Pedro Salatini, Rodolpho Moulin e Carlos Scaldaferrri, selecionou, como vencedores, os trabalhos de Delcio L. Mendonça, da Se-

ção de Estudos da Rede do Distrito Federal; o de Daniel Napolitano, da Seção de Estudos da Rede de São Paulo; o de Mauricio Gomes Viana, do Distrito Comercial B-1, sediado em Niterói; o de Mário Albuquerque, da Seção de Desenho do Departamento Geral de Engenharia, do Distrito Fede-

ral; e o de Rubens Decourt, da Seção de Estudos da Rede de São Paulo, respectivamente, de primeiro a quinto colocados. Os prêmios foram entregues aos contemplados durante as festas de homenagem aos veteranos do Distrito Federal e de São Paulo. Os cartazes concorrentes estiveram

em exposição na sala de descanso da sede da Companhia, na Avenida Presidente Vargas, durante um mês, tendo sido, logo após, levados para a Capital paulista, onde também ficaram em exibição. A C.I.P.A. fará imprimir os trabalhos premiados, para colocação oportuna nos locais de trabalho.

Nova Diretoria Do Nosso Sindicato De Classe no Distrito Federal



COM os resultados verificados no pleito para composição da Diretoria do nosso Sindicato de classe, foram eleitos: Manoel Maravilha Lourenço, presidente; Manoel Maria Leal Ferreira, 1.º secretário; Amando Monteiro Santos, 2.º secretário;

Euracino de Oliveira Ramos, 1.º tesoureiro; Fernando Guimarães Fortes, 2.º tesoureiro; Waldemar da Costa, procurador geral; Alfredo Taranto, bibliotecário. Conselho Fiscal: Manoel Carlos de Souza Fontes, José Raminho de Souza e José Leal Ferreira. Suplentes da Di-

retoria: Augusto Quintão, Julieta Silva, José Marques da Silva, Nelson Gonçalves Ferreira, Joíl Manhães Rangel, Maria Almeida da Costa e Walmen Gonçalves da Silva. Conselho Suplente: Evaldo de Brito Póvoa, Bernardo Paes e Walter do Couto Braga.

Reunião da Diretoria recém-eleita, quando ali eram debatidos vários problemas



ESCOLA DA RÊDE

A nossa colega Diva Monteiro da Silva está num mundo de cabos. Parecendo um ramo de flôres, está em suas mãos, um cabo de 1212 pares.



VOLTAMOS à Escola da Rêde. Preferimos, desta vez, permanecer no andar térreo, nos domínios do Souza, onde um mundo de conhecimentos a g u a r d a aqueles que, em dias não distantes, estarão eficientemente preparados para a execução dos trabalhos necessários à conservação dos diversos tipos de cabos telefônicos existentes em nosso serviço, principalmente no Distrito Federal onde a réde externa dêsses cabos, daria para envolver, com os seus fios, trinta e oito vêzes o mundo em que vivemos.

O ensino de emendas em cabos telefônicos teve sua origem na C.T.B. por volta de 1927, contando com a prestímosa cooperação de antigos colegas, pioneiros dessa instrução.

Porém, no decorrer de 1946, impôs-se decisivamente a necessidade de resultados mais amplos e eficazes, sendo então criado, na antiga Escola da Planta, o curso de cabista, envolvendo o ensino dos métodos adotados na Cia., relacionados com essa classe de serviço. Achar-se a Escola localizada na rua Uruguai, quando lhe foi acrescida essa incumbência, cabendo ao nosso companheiro José Ferreira, a mis-

Os Cursos da Escola da Rêde Preparam a Mão de Obra Especializada



são de ser o seu primeiro instrutor nessa especialidade. Quatro anos havia transcorrido desse acontecimento, quando o grau de eficiência atingido na difusão da técnica dos serviços em cabo telefônico, transpôs os umbrais de nossa empresa, atestado por uma carta oriunda do Departamento de Correios e Telégrafos que foi trazida para os escaninhos da Escola da Rede. Era uma solicitação dos dirigentes daquele importante serviço público, no sentido de que funcionários do D. C. T. seguissem as aulas ministradas no curso que instituíramos. A C.T.B. atendeu ao pedido. E sob o comando do instrutor Jorge Araújo,



Gervásio L. Macias, após o fechamento da emenda, num teste de segurança com gás nitrogênio, para prevenir contra possível porosidade na superfície soldada.



Devidamente equipado, também com o cinturão de segurança, lá nas alturas, nosso colega Aldo Nilo Gomes pode trabalhar eficientemente protegido.

•

A esquerda: Melchiades Abreu, Henrique Silva e Geraldino Barbosa fazem a identificação de pares de cabo, numa armação distribuidora.

•

A direita: João G. da Silva remata uma isolação provisória com borracha. É uma das lições do Curso de Emendador Comum, da Escola da Rede.



Fazer uma solda requer certa pericia. Observem como Aldemar J. da Silva nos mostra o modo correto de se segurar a lamparina.





Os funcionários Euclides Ferreira Campos, Wilson Pereira e Cosme Alves, preparando a caixa subterrânea para início de um trabalho de reparo de cabo na cidade caixa.



cabistas daquele setor do Governo Federal adestraram-se nos segredos dessa profissão.

Não parou aí, porém, nossa colaboração à administração pública. Funcionários de outras repartições federais receberam aulas práticas dos nossos instrutores.

Ficou assim delineado, em linhas gerais, um pouco do passado da Escola da Rede, com referência ao setor de

(Conclui na pág. 56)

Albano Cerejo e Lino Bezerra, dois mestres da Escola da Rede, observam a técnica do cabo coaxial.

A direita: José H. de Souza, desde 1951, ministra proveitosos conhecimentos aos colegas emendadores.



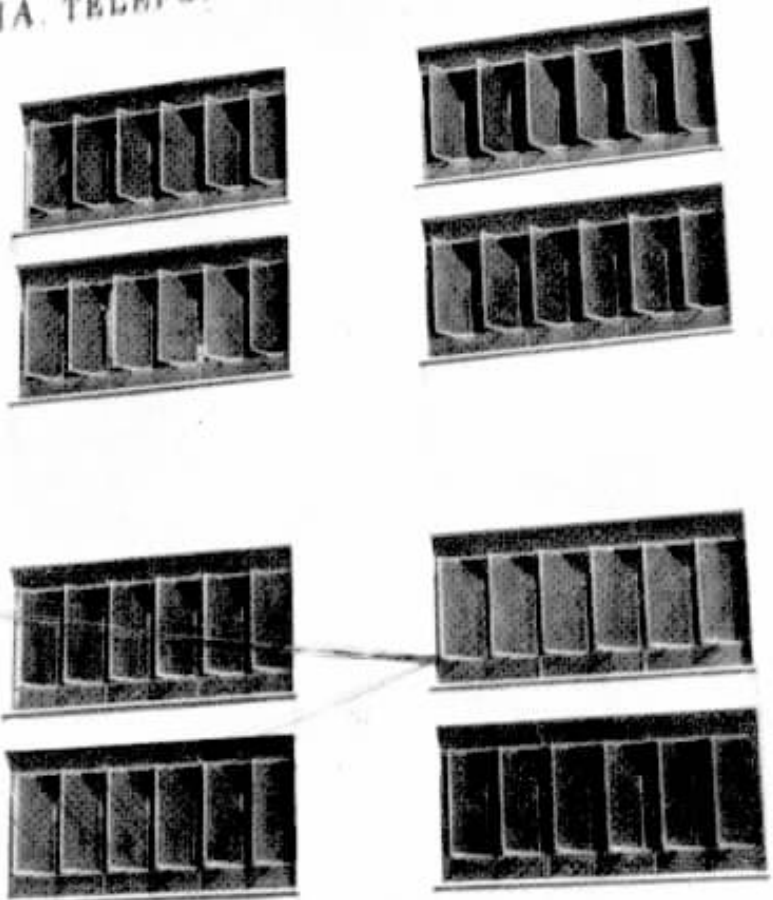
Alberto Passos faz a preparação dos tubos coaxiais para emenda. Para isso é necessário atenção e conhecimento. Na Escola da Rede é aprende a técnica do serviço, para o desempenho da tarefa.



Centenas de pares têm, às vezes, um cabo, que exige do emendador, a fim de evitar interrupções, certo conhecimento. Euclides Campos, na Escola da Rede, está se aperfeiçoando nessa especialidade.



CIA. TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO



NOVA SEDE DA C. T. E. S. EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

COM a inauguração das novas instalações da Companhia Telefônica do Espírito Santo em Cachoeiro do Itapemirim, aquela cidade está, agora, dotada de moderna sede, que trará melhores condições para atender ao público local.

Ao ato, a que esteve presente o governador Lacerda de Aguiar, compareceram altas autoridades, destacando-se o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas; o prefeito local, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho; o sr. Waldemar Carvalho, diretor do Serviço Nacional de Águas e Energia Elétrica; o senador Atílio Vivacqua.

Visitaram, ainda a nova sede da C.T.E.S. o senador Juracy Magalhães; os deputados Carlos Lacerda, Tenório Cavalcante, Mário Martins e Aloísio Alves; os jornalistas Raul Brunini e Amaral Neto; e o sr. Manoel Piracicaba, que visitavam a cidade e foram recebidos por Waldemar P. de Lima.



O governador Lacerda de Aguiar, quando realizava a primeira ligação do novo centro telefônico. A seu lado, vemos Waldemar Pires de Lima



O governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar, tendo à sua esquerda o prefeito de Cachoeiro, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho, e, à sua direita, Waldemar Pires de Lima, da C. T. E. S., e o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas



Pessoas que compareceram à inauguração, vendo-se o governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar; o Secretário de Viação e Obras Públicas, deputado Rubens Rangel; o prefeito local, sr. Antônio Ferreira Penedo Sobrinho e outras autoridades





LAURO LEITE DE SOUZA

É COM profundo pesar que SINO AZUL noticia o falecimento de Lauro Leite de Souza, ocorrido em São Paulo, a 26 de julho deste ano.

Exercia ele a função de Superintendente do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, tarefa a que emprestava o brilho invulgar de sua inteligência e cultura, desde o ano de 1949, quando foi criado o Departamento. Em 1951, realizou ele uma viagem de estudos aos Estados Unidos.

Admitido em 1924, saiu da C.T.B. em 1925, retornando no mesmo ano, como Datilógrafo-correspondente. Promovido em 1934 a encarregado do Expediente, em 1935 passou a chefe do escritório da Superintendência.

Lauro Leite de Souza, durante os 32 anos em que trabalhou na C.T.B., só grangeou amigos. Seu fino trato, espírito de compreensão e lealdade, aliados à sua capacidade de trabalho, foram uma garantia para a grande eficiência com que desempenhou suas funções.

Deixa o pranteado colega viúva, Dna. Emma Leite de Souza; uma filha, Dna. Eneida Loureiro Batista, casada com o Sr. Irineu Loureiro Batista; dois filhos, os Srs. Abel Leite de Souza e Marcos Leite de Souza.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEFÔNICAS DE SÃO PAULO

A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleita para o biênio 1957-1958, tomou posse em sessão realizada no Clube Atlético São Paulo Gás, com a presença do General Porfírio da Paz, vice-governador em exercício e outras autoridades.

Presidiu o ato o colega Lauro Leite de Souza, recém-falecido. Após falarem Hélcio Maghenzani, presidente reeleito e o general Porfírio da Paz, que saudou a classe dos empregados da C.T.B. e a Diretoria do Sindicato, foi a sessão encerrada, sendo servida aos presentes uma taça de champanha comemorativa do ato.

É a seguinte a nova Diretoria: Hélcio Maghenzani, Presidente; Carlos Lamacchia, Secretário; Josué Antônio Simas, 1.º Tesoureiro; Manoel Antônio, 2.º Tesoureiro; Ranulpho Gomes dos Santos, Representante junto à CAPFESP. Conselho Fiscal: Ataulfo Velasquez Rodrigues, Arlindo Pellegrini e Orlando de Assis Ribeiro. Suplentes da Diretoria: Paulino de Andrade, José Ivanuik, Cyldio Duarte, Ermelindo Antevere e Renato Meira. Suplentes do Conselho Fiscal: Guilherme Poloni, Rubens de Biasi e Ermidio Ferreira Pinho.



Na foto acima, vemos Helcio Maghenzani, presidente reeleito, tendo ao lado o general Porfirio da Paz, que assistiu à posse.

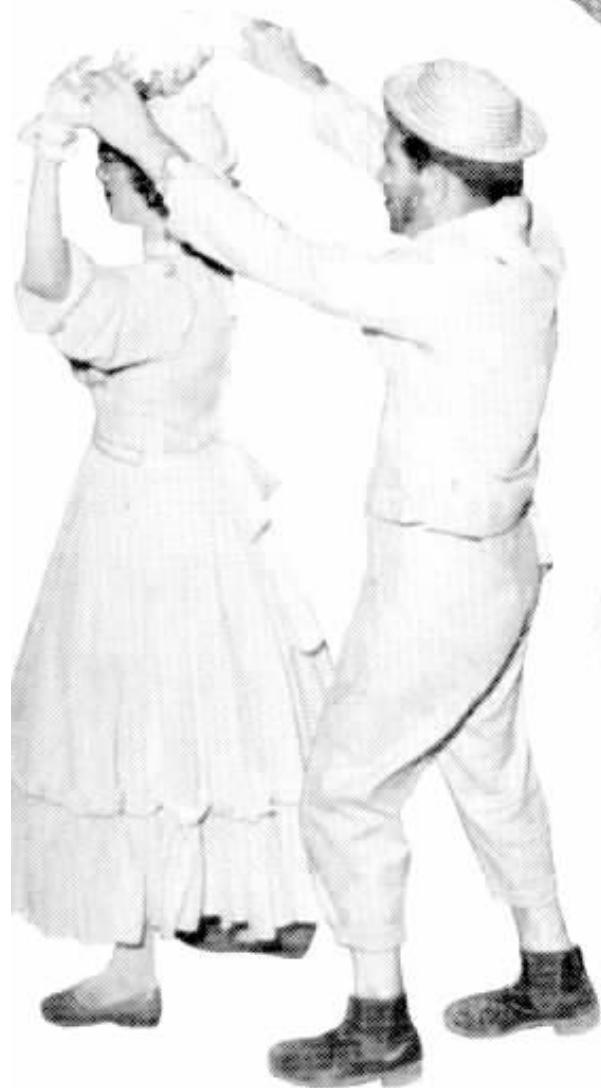


O flagrante mostra Lauro Leite de Souza quando fazia entrega ao presidente reeleito, de sua carteira de Diretor Sindical.



Flagrante do grupo de pessoas presentes à posse da nova diretoria do Sindicato.

Festas à Caipira



Na festa do Telefônica Clube não faltou o tradicional casamento. No clichê ao lado, vemos o padre abençoando os noivos, depois dos mesmos terem dado o respectivo "sim"





Com grande entusiasmo os nossos colegas se divertiram a valer, possuídos de muita alegria no tradicional baile à caipira realizado pelo Telefônica Clube de São Paulo

A FESTA à caipira é uma tradição brasileira. A fogueira, os balões, os fogos, o casamento da roça, a cadeia pública, o quentão, a quadrilha, tudo reunido em uma noite de recordações suaves e delicadas.

Para não fugir à tradição, o Telefônica Clube, de São Paulo, promoveu uma dessas festas, animada pela orquestra de Totó. O casamento, realizado à meia-noite, teve como par Renato e Nena Trama que, de longos anos, colaboram para o brilhantismo da tradicional festa, interpretando o clássico casal de caipiras. A par de outras festividades, houve prêmios às melhores caracterizações, em certa medida que despertou grande entusiasmo.

Também as telefonistas e demais funcionárias da estação "31", da capital paulista, realizaram sua



Na Estação 31, as colegas se caracterizaram para maior brilhantismo da festa, conforme mostram as duas fotos





Orlando Francescone recebendo de Carlos Dale, o presente de seus colegas e, à esquerda, D. Nela Francescone, sua esposa, recebe umas flores das mãos de Gilda Valdisera.

Despedida de Vários Colegas

JOÃO EGYDIO ARAUJO

CONTANDO com a presença do Dr. Ademar Carvalho Gomes, Prefeito de Taquaritinga, de colegas da C. T. B. e de inúmeras pessoas, realizou-se em Araraquara, expressiva homenagem a João Egydio Araujo, Chefe do Distrito da Rede, que desligou-se dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria, após seus 35 anos de prestimosos serviços à nossa empresa, José P. Gouvêa e Manoel de Oliveira saudaram o homenageado, que se fazia acompanhar de sua esposa, entregando-lhe uma rica recordação.



João Egydio Araujo, à direita, tendo a seu lado, sua esposa, D. Maria de Lima Araujo, na festa que lhe ofereceram seus colegas, em Araraquara.

ORLANDO FRANCESCONE

ATINGIDO pela compulsória, após 25 anos de bons serviços prestados à C.T.B., aposentou-se Orlando Francescone, do Departamento de Suprimentos de São Paulo. A cerimônia de despedida compareceu Carlos Dale, que saudou o homenageado, ressaltando as suas ótimas qualidades de empregado e apresentou-lhe os agradecimentos da Companhia. A Orlando Francescone foi oferecido por seus colegas um lindo presente e ofertado à sua esposa um ramalhete de flores.



NOEMIA MEDEIROS

Flagrante da homenagem à nossa colega Noemia Medeiros, Telefonista-Encarregada de Itapetininga, São Paulo, por motivo de sua aposentadoria especial, com mais de 30 anos de excelentes serviços à C. T. B. Com a presença de inúmeros colegas, foi oferecida à Noemia Medeiros, na ocasião, uma rica lembrança.



A foto acima mostra D. Juracy Freire Barraca tendo à sua direita seu esposo e à frente seus dois filhos, na homenagem de sua despedida dos serviços de nossa Companhia.

JURACY FREIRE BARRACA

JUSTA e significativa homenagem foi prestada à nossa colega Juracy Freire Barraca, do Departamento da Contabilidade, no Distrito Federal por seus chefes e colegas da Contadoria da Renda, quando de seu desligamento dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria especial, com 31 anos de valiosos serviços prestados, dos quais 10 anos dedicou com eficiência ao Serviço Interurbano do Tráfego e os restantes à Contabilidade.

LUIZA ALCIDEMA DARONE

O clichê abaixo focaliza um instantâneo da carinhosa manifestação de que foi alvo Luiza Alcideia Darone, funcionária do Departamento do Tráfego de S. Paulo, aposentada após 30 anos de relevantes serviços, ocasião em que lhe foi oferecido um mimo, como preito de amizade de seus companheiros de trabalho.





Aspecto tomado em Varginha

Páscoa na C.T.M.G.

COM destacado brilho, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, nas cidades de Belo Horizonte, Varginha, Barbacena, Cataguases, Sete Lagoas e Oliveira, confirmaram o espírito de fé cristã de que são possuídos, realizando, naquelas cidades, com elevado número de participantes, a cerimônia da Páscoa coletiva.

São dêsse ato religioso as fotos que estampamos.

Flagrante feito em Belo Horizonte





OLIVEIRA



SETE LAGOAS



BARBACENA



CATAGUASES



Durante a Santa Missa celebrada pelo Monsenhor Arruda Câmara, à esquerda vê-se o Padre Pancrácio Dutra explicando o Santo Ofício

Páscoa nas Companhias Associadas

NO DISTRITO FEDERAL





O clichê acima focaliza o momento em que o Reverendíssimo Monsenhor Arruda Câmara distribuía a sagrada comunhão aos inúmeros colegas durante a celebração da Missa.

CUMPRINDO um preceito da Igreja Católica Apostólica Romana, os funcionários das Companhias Associadas fizeram sua comunhão pascal. A cerimônia religiosa, realizada no pátio

interno da Rua Larga, revestiu-se de excepcional brilho, contando para isso, com o grupo coral da Light, que durante o Santo Ofício entoou cânticos religiosos. Como vem acontecendo to-

dos os anos, a Comunhão Pascal foi precedida de palestras preparatórias feitas pelos Revmos. padres Pancrácio Dutra, Hélio Simas e Antônio Carvalho.

(Conclui na pág. 56)



Acima: O côro vocal da Companhia Carris orientado pela colega maestrina Rachel Lissovsky. Abaixo: Após o ato religioso, o café servido aos participantes da comunhão.





Fatos
e
Fatos

Carlos Lamacchia, no aeroporto de Congonhas, São Paulo, entre sua exma. esposa, seu filho Carlos e pessoas amigas, quando embarcou para os Estados Unidos.

VIAGEM DE ESTUDOS DE CARLOS LAMACCHIA

SEGUIU para os Estados Unidos da América do Norte, à convite desse país, onde permanecerá cerca de três meses, Carlos Lamacchia, da Seção de Prédios e Materiais e Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo. Como bolsista, fará o nosso colega

estudos de assuntos sindicais no St. John's College, em Annapolis, além de visitas a centros culturais e industriais.

Por ocasião de seu embarque, Carlos Lamacchia foi cumprimentado por colegas, amigos e por seus familiares, que lhe foram levar os votos de feliz viagem.





José Felício Cravo, ex-colega da Rede de S. Paulo, aposentado, foi homenageado pelo Departamento Comercial na festa de entrega de emblemas em S. Paulo



Em 1956, as 21 funcionárias do Departamento do Tráfego, de Lins, São Paulo, tiveram uma assiduidade integral. Por esse motivo, elas se reuniram para comemorar, com uma taça de champagne, esse feito. Na foto, à direita, Ana Molina, telefonista-chefe, e auxiliares daquele centro



No clichê acima: Colegas do Tráfego de Bauru, São Paulo, que concluíram o curso de Relações Humanas, sob o patrocínio do SESI e orientado pela professora D. Irma Torrezam. A esquerda: Nossos colegas de Sorocaba, São Paulo, na comemoração da Páscoa dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela localidade.



Festa de aniversário do petiz Cezar, ao centro, filho de D. Sebastiana L. P. Ferreira e de Julio A. P. Ferreira, do Distrito C-1 — São Paulo, e neto de Benedicto Ferreira, do Departamento da Rede Interurbana do Estado de São Paulo.

CAPELA DE BRASÍLIA



As fotos destacam dois aspectos da festa junina, vendo-se, ao alto, o casamento e, abaixo, uma cena interessante da animada dança da "quadrilha"

ATIVIDADES DO T. A. C.

O Telefônica Atlético Clube realizou, no amplo salão do Ginásio Independência, mais uma de suas animadíssimas festas juninas. O salão, ornado com apurado gosto, estava repleto de foliões possuídos de uma alegria contagiante. Não faltou o tradicional casamento na roça, assim como as barraquinhas artisticamente armadas para sortes, doces, pescarias e, também, a clássica fogueira. Foi mais uma noite de encantamento proporcionada aos sócios do T.A.C.





Vemos, acima, um aspecto do desfile, com o "Cadillac Country" que conduziu os noivos.

TORNEIO INTERNO DE XADREZ

PPROMOVIDO pelo T.A.C., está em curso, em sua sede social, na rua Gregório Neves, 12, o I Torneio Interno de Xadrez, em que participam 16 enxadristas. Ao ato inaugural compareceram Altamir Grego, Presidente e Afrânio P. Peixoto, Diretor de Xadrez, além de numerosos aficionados desse esporte. Nessa ocasião, falaram o Presidente e o Diretor de Xadrez do T.A.C., ambos tecendo considerações acerca daquela festa e agradecendo a colaboração de todos recebida.

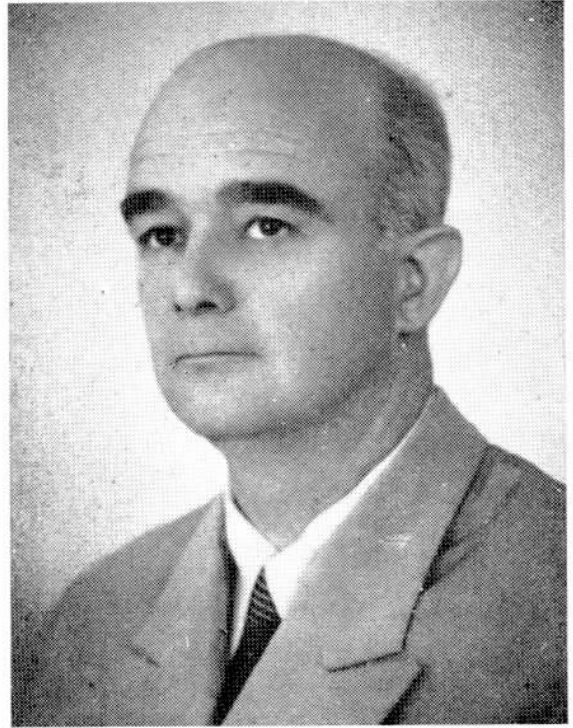


Dois aspectos do torneio de xadrez. Acima, o colega Altamir Grego, presidente do clube, inicia simbolicamente uma partida. Abaixo, uma vista geral de vários enxadristas em empolgante luta.



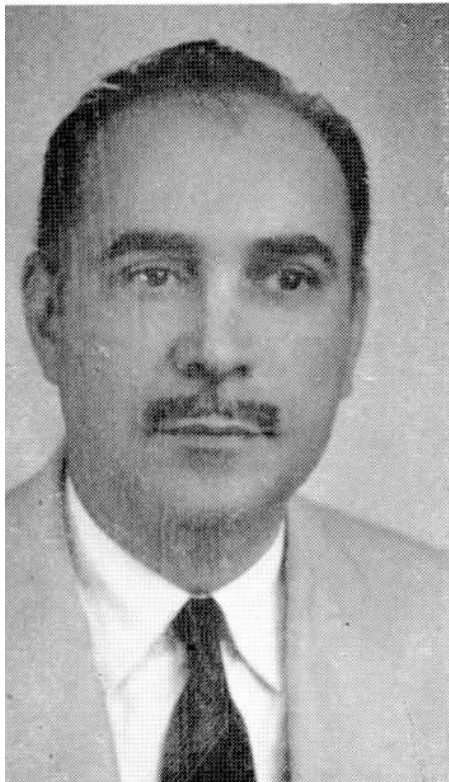


40 anos
Antônio Ferreira Victor
Barbacena — Minas Gerais



35 anos
Horácio Fernandes Pedrosa Filho
Varginha — Minas Gerais

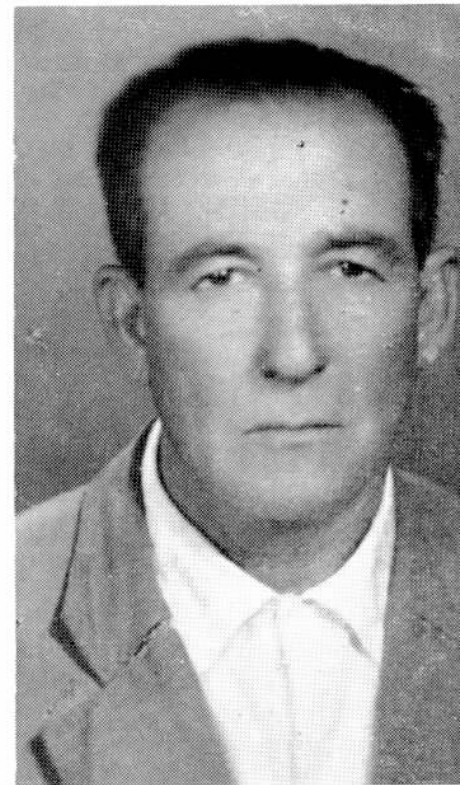
VETERANOS DA C. T. B.



30 anos
Eduardo Pereira da Cunha
Comercial — D. Federal



30 anos
Clemente Garcia Rubio
Rêde — S. Paulo



30 anos
Emilio Fortunato
Rêde — S. Paulo

35 ANOS EM JULHO

Rêde — S. P.

Paulo F. Amaral

Tráfego — S. P.

Olivia Camargo

35 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

Waldemar Machado

Rêde — R. J.

Nilo Menezes

Rêde — S. P.

Maria L. Gomes

23 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Christina M. Mazzuia

Tráfego — D. F.

Josephina V. Gambier

30 ANOS EM JULHO

Comercial — S. P.

Iria A. Gould
Palmyra S. Garrido

Contabilidade — D. F.

Jcão A. R. Netto

Pessoal — S. P.

Manoel Oliveira Filho

Rêde — D. F.

Clemente D. V. Moreton
Eliño Oliveira
Eurydice A. Gonçalves
Natálio R. Calhelha
Otilia B. Pereira

Suprimentos — D. F.

Edu Haack

Tráfego — S. P.

Edwige Michelin
Hilda S. C. Curci
Luiza Dolles
Mercedes D. Mazzini

30 ANOS EM AGÔSTO

Administração — S. P.

Jergina R. Loureiro

Comercial — D. F.

Eduardo P. Cunha
Mário J. Araujo

Contabilidade — S. P.

Yolanda Santoro

Engenharia — S. P.

Januário D. D. Napoli
Moacyr Alfieri

Rêde — D. F.

José R. Escobar

Rêde — S. P.

Antônio Gil
Carmelita S. Lopes
Emílio Fortunato
Flávio O. Conti
José M. Camacho
Marcello Federici
Telmo Fernandes

Tráfego — S. P.

Diva Silva
Gisela Baldrati
Margareta Santos

30 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Elisa S. Garcia

Contabilidade — D. F.

Hamilton C. P. Barreto

Contabilidade — S. P.

Martha M. Birekhols

Rêde — S. P.

Clemente G. Rubio
Delmiro G. Iglesias
Heroína Boatini
José C. Gomes
Realine Martins
Sílio D. Debbio

Suprimentos — S. P.

Alfredo P. Gachido

Tráfego — S. P.

Antônia Campoo
Eliza Ziller
Ida Rosasco
Lucia Kolsch
Maria P. Donadelli

25 ANOS EM JULHO

Contabilidade — D. F.

Amaury Guimarães

Rêde — D. F.

Antônio F. Silva

Rêde — R. J.

Atanzio G. Silva

Tráfego — S. P.

Emília Bernachi

25 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

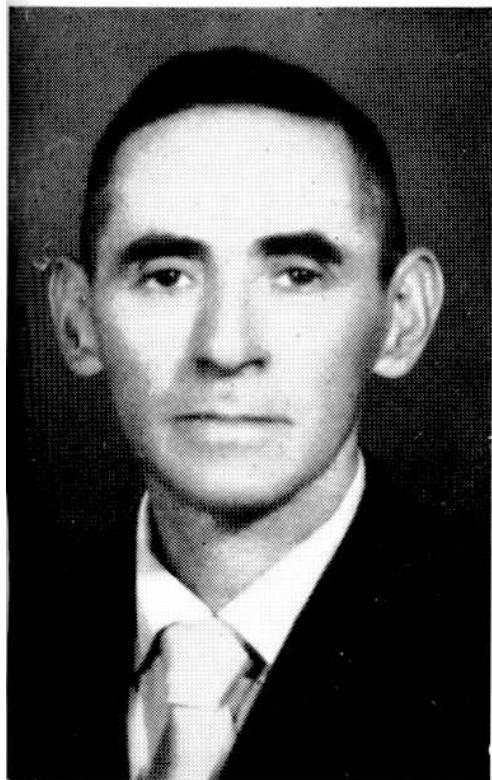
Clyto O. Miranda
Horayldo R. A. Guimarães
Jcsé S. C. Abreu

Rêde — S. P.

Domingos A. D. Orsi

Suprimentos — S. P.

Nestor C. Branco



30 anos
José Cuenca Gomes
Rêde — S. Paulo

25 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Aurora F. Novaes

Rêde — D. F.

Carlos R. Carmo
José Américo

Rêde — S. P.

Antônio A. Almeida

20 ANOS EM JULHO

Comercial — D. F.

Haroldo D. Sousa

Comercial — S. P.

Angelino S. Roni
Oswaldo Redoglia

Engenharia — S. P.

Antônio A. B. Santos
Francisco C. Sá

Rêde — D. F.

Aureliano P. Silva
Astolpho B. C. Filho
Arakem Pinheiro
Antônio F. Maia
Aldo C. Guimarães
Enno M. Mendes
Jorge Nagib
Josué V. Silva
Luiz P. Brazil
Manoel Pereira
Manoel N. Pereira
Oswaldo J. Gomes

Rêde — R. J.

Agripino D. Ribeiro
Celeste Flores
Cyrillo J. Lima
João Figueiredo
Raphael José
Sebastião Velela

Rêde — S. P.

Francisco Vinci
Francisco C. Perez
José Fruggis
Joacyr F. Fonseca
Luiz Nascimento
Lourenço Medeiros
Mário M. Crespo
Primo Bianchi
Roberto Schiavon

Suprimentos — D. F.

João P. Castro

Suprimentos — S. P.

Edison S. Lima

Tráfego — D. F.

Amélia M. B. Monte
Eugênia C. Rosa
Maria G. P. Machado

Tráfego — R. J.

Vera A. Pimenta

Tráfego — S. P.

Alice R. Souza
Alzira P. Aguiar
Doralice G. Soares
Helena S. Gomes
Julieta Giamei
Julieta Peira

20 ANOS EM AGÔSTO

Comercial — R. J.

Sylvio J. Karl

Comercial — S. P.

Cyrano P. Andrade
Pedro Javaroni

Contabilidade — S. P.

Wilson Locci

Rêde — D. F.

Aldovar A. Corrêa
Idola M. Oliveira
Jarbas Teixeira
João Silva
Luiz Gonzaga
Octavio B. Ferreira
Raul Jacintho
Sebastião D. Corrêa
Zanithe R. Braga

Rêde — R. J.

Gervásio P. Lima
José C. Silva
Manoel Pessanha
Osterval Torres
Theophilo Oliveira

Rêde — S. P.

Alberto Rampim
Domingos L. Perez
João Benedicto
Lazaro Tavares
Manoel Antônio
Orlando Oliveira
Oswaldo Silva
Paulo Fonseca
Vicente Bellino

Suprimentos — D. F.

Archilau Viana

Tráfego — D. F.

Astrogilda Ramos
Antonietta C. Basile
Finalecia Santos
Itala S. Couto

Tráfego — R. J.

Edesia S. Almeida
Rosa F. Conceição

Tráfego — S. P.

Ercilia M. Cardoso
Maria O. Neves

20 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Waldemar F. Leal

Contabilidade — S. P.

Alberto Siqueira
Oswaldo Rienzi

Engenharia — D. F.

Waldir Oliveira

Rêde — D. F.

Amaury C. Mattos
Claudionor Botelho
Germano P. Carvalho
Janir A. Coelho
Oswaldo S. Santos

Rêde — R. J.

Jacinto R. Pinheiro
Nadyr M. Silva

Rêde — S. P.

Fernando M. Casa
João J. Rosa
José Paharor
José R. Souza
José F. Filho
José Zeber
Leonel P. Trindade
Odilon Barbosa Filho

Suprimentos — D. F.

José O. P. Ribeiro

Tráfego — D. F.

Elza Alves

Tráfego — R. J.

Amandina G. Gondim

Tráfego — S. P.

Maria Gil
Ondina Jorge
Palmyra Marconi

10 ANOS EM JULHO

Administração — D. F.

Roberte K. Mackenzie

Comercial — D. F.

José T. B. Castro
Maria Souza

Comercial — S. P.

Arnaldo Degani

Contabilidade — D. F.

Edvar Pacheco
Eloy M. Lyra
Ernesto S. Massa
Esmael L. Ribeiro
José Cardoso

Rêde — D. F.

Alcides Dias
Aloysio F. Souza
Bernardino A. Carneiro
Eulina B. D. Souto
Wilson C. Reis

Rêde — S. P.

Cleto B. Mello
Cyro Mattinhauer
Durvalino R. Medeiros
Elizeo J. Vieira
Gumerindo Lahoz
Jaime Bittencourt
João Frezzatti
Oscar Zancarile
Nathanael Ramalho
Rubens J. Primo
Valentim Pedilhas

Suprimentos — D. F.

Aloysio V. Paredes

Suprimentos — S. P.

Elias Oliveira

Tráfego — D. F.

Ada F. Claro
Izabel F. Silva
Lygia J. Silva
Maria E. Fonseca
Nilda Mota
Ubalдина B. Coelho
Wanda L. Espargoli

Tráfego — R. J.

Manoel N. Silva

Tráfego — S. P.

Alfoncina A. Pace
Emília Rosa
Hermelinda Moraes
Isilda F. Santos

10 ANOS EM AGÓSTO

Comercial — D. F.

Aydée R. Catharino
Oswaldo P. Souza

Contabilidade — D. F.

Elza S. Azevedo
Frederico C. Sampaio

Contabilidade — S. P.

Rubens E. Ramos

Engenharia — D. F.

Jovelino A. F. Fontes

Rêde — D. F.

Alberto Orsini
Aristeu B. Silva
Eduardo C. A. Junior
José A. Lyra
José M. Carmo
Manoel R. Oliveira
Norival C. Morais

Rêde — S. P.

Antônio F. Aguiar
Armando M. Gomes
Benedicto Pinto
Firmino Pereira
Jayme F. Alves
José A. Freitas
Santo Moreto

Suprimentos — D. F.

Alfred Brooking

Suprimentos — S. P.

José Cavanha Filho

Tráfego — D. F.

Alvacélia M. Santos
Beatrice Petzal
Elzir J. Silva
Hilda P. Carvalho
Lais G. Cardia
Maria N. C. Dias
Mancela N. Passos
Maria B. M. Oliveira

Tráfego — R. J.

Alayr N. Ribeiro
Alita Silva
Adir L. Esch
Leonor A. Nunes
Lucia F. Ribeiro
Maria M. S. Porto
Maria L. Miloski

Tráfego — S. P.

Helena Rachid
Ignez Toffuli
Irene N. Batalha
Irma F. Orzechowsky
Judith Scarpel
Maria E. M. Oliveira
Maria J. T. Andrade
Maria T. C. Pinto
Maria J. Medeiros
Maria P. Silva
Ondina Stocco

10 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Ercilia C. Almeida

Comercial — S. P.

Arsenio Peres
Jonas Accioly

Contabilidade — D. F.

Américo N. Cabral
Samuel Pereira

Engenharia — D. F.

Lucinda Vasques
Sylvio Armbrust

Jurídico — D. F.

Albina F. Vasconcellos

Rêde — D. F.

Adair Bosisio
Ademar P. Santos
Célio P. Reis
Isaac Loureiro
João R. S. Filho
Jorge C. Guimarães
Manoel Souza
Tildo R. Andrade

Rêde — S. P.

Accacio Alfredo
Antônio T. Camargo
Benedicto J. Andrade
Gregório V. Brandão
Jacintho Santiago
José M. Prêto
Nelson Rodrigues
Tiburcio Ferreira

Suprimentos — D. F.

Neith A. Ramos

Tráfego — D. F.

Dinorah O. Silva
Reginaldo Santos

Tráfego — R. J.

Luiza P. Cidade
Maria C. Baptista

Tráfego — S. P.

Anita Jayme
Apparecida P. Leite
Flores R. Fantoni
Guiomar Jorge
Maria Guadgni
Maria L. J. Kuhl
Regina R. Lima
Ruth O. P. Assmann
Thereza Toscano
Therezinha F. Silva
Yvone L. Ribeiro

Servir

(Conclusão da pág. 14)

gando aquêles que se desdobram na campanha do bem estar desta população, neste seu dia, cumprimenta e agradece sua colaboração eficiente e indispensável.

Augusto Carvalho
Vice Prefeito em
exercício”

MIGUEL PEREIRA

“As telefonistas de Miguel Pereira.

Bebel agradece penhoradíssima a cooperação e seus bons serviços por ocasião de sua enfermidade. Devo acrescentar que foram distinguidas com merecidos elogios por todos que conheceram o interesse e distinção que em todos os momentos aflitivos me auxiliaram tão dignas funcionárias. Os nossos sinceros agradecimentos.

a) *Jonas Souza e Silva*”

BRAGANÇA PAULISTA

Amável carta recebeu a nossa Companhia do Sr. Orlando Lavesso, diretor da Escola Artesanal “Cel. Ladislau Leme”, da cidade de Bragança Paulista, São Paulo, na qual o missivista, reconhecendo a atenção e o espírito de humanidade da colega telefonista Benedicta dos Santos, daquela cidade, agradece a maneira diligente com que se conduziu essa funcionária no sentido de localizá-lo, a fim de levar-lhe a notícia do falecimento de sua irmã, ocorrido na cidade de São Paulo, quando procurado por um seu irmão em ligação interurbana, fornecendo apenas a indicação que o referido senhor era diretor do estabelecimento acima. A ligação foi pedida às 9 horas de uma quinta-feira, dia que não havia expediente na escola referida, acrescida ainda da circunstância de seu diretor não

ser muito conhecido na cidade, onde passara a residir apenas há 9 dias.

Por indagação, a telefonista Benedicta dos Santos conseguiu localizar a pessoa chamada e pôde, dessa maneira, feliz, aliás, pôr em contacto os dois irmãos, possibilitando ao Sr. Orlando Lavesso estar presente aos funerais de sua irmã na capital paulista.

O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 19)

curso do rapaz. E o cinema, através do “Jornal da Teia”, contou com a sua voz, para narrar as últimas novidades. Participou, ainda, de um “short” com Altivo Diniz e Amaral Gurgel.

Gosta de todos os esportes, tendo praticado o remo e o tênis. Hoje, entretanto, dedica-se à esgrima, ali no ginásio do Fluminense. Fora desses esportes, “acontece”, também, na música com diversas composições, algumas divulgadas pelo rádio, outras em peças teatrais.

Sabemos que os leitores estão curiosos em saber quem será esse moço dos sete instrumentos. E o Dylo Gonzaga, nosso colega do Departamento de Contabilidade, do Distrito Federal.

Páscoa nas Cias. Associadas no Distrito Federal

(Conclusão da pág. 47)

O celebrante da Santa Missa foi o Revmo. Monseñor Arruda Câmara, que, acolitado por outros sacerdotes, distribuiu a sagrada hóstia a numeroso grupo de funcionários e seus familiares. Após esse ato de fé foi servido um lanche aos participantes da Páscoa no Restaurante da C.C.L.F.

Escola da Rêde

(Conclusão da pág. 35)

Emendas, enquanto que hoje, numa expansão ditada pelas necessidades da rêde, salienta-se a realidade de um planejamento escolar sistemático, no propósito de desenvolver a eficiência de centenas de cabistas que, presentemente labutam no seu importante mister.

É nessa fase, atribulada por uma expansão sem paralelo, que vamos encontrar o nosso colega José H. de Souza, ministrando os quatro cursos que presentemente enfeixam os métodos sobre emendas de cabos, Ajudante de emendador, Emendador comum, Especialização de emendas e Emendador de cabo coaxial, são as designações dos cursos existentes no setor de emendas de cabos da Escola da Rêde.

Representa cada um dos mesmos, uma soma de conhecimentos que requer, num crescendo combinado com a sequência apresentada, uma boa capacidade de assimilação e execução, fruto de uma tendência vocacional predisponente.

Para avaliar-se a procura do “artigo” fornecido pelo veterano José H. de Souza, basta citarmos que de 1951 até esta data, ou seja, desde quando o mesmo iniciou a sua colaboração no mister de ensinar, mais de meio milhar de vêzes os cursos acima foram ministrados a funcionários dos setores de emenda de cabo.

Cumpre salientarmos ainda, que mais uma vez, há poucos meses, o D.C.T., na pessoa de seus dirigentes, veio solicitar a cooperação de nossa companhia na solução de um problema, brilhantemente resolvido pelo mestre José H. de Souza. Foi o treinamento de numerosa equipe de funcionários, destinado aos serviços em cabos telegráficos em vários pontos do território nacional.

A Companhia Telefônica Brasileira, através da Escola da Rêde, onde são ministrados os cursos sobre emendas de cabos, não visa usufruir para si, unicamente, os benefícios de possuir uma equipe especializada. Seu trabalho é mais amplo, como maior se torna a capacidade de trabalho daqueles que buscaram nos diversos cursos da nossa escola, a base para o próprio preparo técnico. Se companheiros nossos especializam-se na profissão de cabistas, elementos de fora ali têm ido receber, por sua vez, os ensinamentos de que precisam para melhor desempenho das próprias funções. Neste caso estão os funcionários dos Telégrafos, do Arsenal de Marinha e da nossa irmã Light.

São Paulo e Campinas ligadas pela Micro-Onda

(Conclusão da pág. 23)

são de circuitos interurbanos no Estado.

Este plano, que obteve a aprovação do Excelentíssimo Senhor Secretário de Viação do Estado, abrangia um aumento em suas linhas, num total de 804 circuitos, entre os quais 180 para Campinas, 180 para o Rio de Janeiro, 360 para Santos, 19 para Sorocaba, 12 para Araquara e muitos outros em pequenos grupos.

Com a inauguração, hoje, dos circuitos de Campinas, falta apenas pôr em serviço os de Santos e do Rio de Janeiro. Desejamos mencionar que todos os prazos prometidos foram cumpridos e quase todos, mesmo, antecipados.

Esperamos, também, antecipar as datas de inauguração para Rio e Santos.

O total de quilômetros de circuitos já instalados e estabelecidos pelo Acôrdo sobre a 40.629, envolvendo, ainda, o Plano, a construção de dois prédios de grande vulto, em São Paulo e no Rio, reformas e ampliações substanciais em Campinas e em Santos, 11 novos prédios com as respectivas tórres de aço com altura variando entre 17 e 47 metros e 8 cabines para as estações repetidoras do cabo coaxial São Paulo — Santos.

Instalaram-se 180 posições interurbanas em São Paulo, 50 no Rio, 25 em Campinas e mais 45 nas outras localidades envolvidas.

O custo total para a execução do plano é de Cr\$ 540.000.000,00 e será completado em menos de cinco anos.

Na sua execução tomaram parte as seis firmas principais a saber:

Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, com o equipamento interurbano de São Paulo, Campinas e Santos; Standard Telephones & Cables, de Londres, com os equipamentos de Micro-Ondas, equipamentos e cabos coaxiais do Rio de Janeiro; L. M. Ericsson, de Estocolmo, com os equipamentos e cabos coaxiais Campinas — São Paulo — Santos; Bell Tel. Mfg Co., de Antuérpia, com o equipamento interurbano do Rio de Janeiro; Standard Elétrica S. A., Rio de Janeiro, com os equipamentos interurbanos e instalações gerais; Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos do Rio de Janeiro, instalação dos equipamentos da Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, além de mais três outras firmas que forneceram as tórres (Sociedade Brasileira de Eletrificação, de Belo Horizonte) e o equipamento de força e grupos geradores Pelapone, de Londres e de Nova York.

Sentimo-nos orgulhosos com a execução desta obra, especialmente com o sistema

de micro-ondas, sistema esse que, pelas suas características e magnitude, é o primeiro instalado na América do Sul.

A Companhia Telefônica Brasileira agradece às autoridades federais, estaduais e municipais o apoio franco que lhe têm dado durante o curso dos trabalhos, mas deseja agradecer em especial ao Exmo. Sr. Ministro Souza Lima, que concedeu a autorização inicial para as micro-ondas e, também, ao jovem engenheiro Lino Guedes que, com o seu pronunciado espírito público, nos estimulou e amparou na execução deste vasto plano, que grandes benefícios trará ao Estado de São Paulo, beneficiando as indústrias, o comércio e a população em geral, benefícios esses de que se aproveitarão também, todos os demais Estados.

Agradeço, em nome da Companhia Telefônica Brasileira e no meu próprio, a todos os engenheiros e funcionários que tão cordialmente empregaram o melhor de seus esforços, com grande dedicação profissional, possibilitando a execução deste projeto, dentro do tempo que havia sido previsto.

Agradeço a todos que nos auxiliaram, incentivaram e ampararam, nos momentos difíceis e, também, às empresas e fábricas que forneceram e instalaram equipamentos e que conosco, trilharam o caminho, nem sempre fácil, mas, muitas vezes, áspero e espinhoso.

A todos que nos honraram com sua presença e nos trouxeram os votos de cordiais cumprimentos, os nossos sinceros agradecimentos."

Foi então, feita a primeira ligação telefônica pelo novo sistema, entre o Ministro Souza Lima, em São Paulo, e o Prefeito Dr. Rui Novais, em Campinas.

Terminando as solenidades, foi oferecida a todos uma taça de champanha.



O GUARDA

representa

SEGURANÇA



CAMPANHA DE SEGURANÇA DO TRÂNSITO

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA E SEUS EMPREGADOS TAMBÉM SE ASSOCIAM À CAMPANHA DE SEGURANÇA DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

Of. Gráficas do "Jornal do Brasil"
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio